

Data: 2013/09/09

METRO - PRINCIPAL

Título: Docência menos procurada

Docência menos procurada

Cursos para profissões de educação
com menos candidatos **pág. 03**

Docência com menos procura

Ensino Superior. A Federação Nacional dos Professores (Fenprof) atribuiu a quebra na procura dos cursos de educação à “desvalorização” da profissão docente e instabilidade laboral.

“Desde que os governos começaram a fazer aumentar o desemprego nos professores e desvalorizaram as carreiras, criaram um clima de instabilidade e precariedade enormes”, disse Mário Nogueira, em reação aos resultados da primeira fase de candidaturas ao ensino superior.

As profissões da educação foram este ano menos atrativas para os candidatos, com menos 300 alunos do que em 2012 a manifestar como primeira opção a entrada nesta área.

Segundo os dados da Direção-Geral do Ensino Superior, relativos ao concurso de acesso ao ensino superior em 1.ª fase, 66 cursos ficaram sem qualquer aluno colocado, quase

todos a funcionar em institutos politécnicos e na área das engenharias.

O bastonário da Ordem dos Engenheiros justifica a fraca procura com o facto de se terem criado em Portugal “como cogumelos cursos com o nome de engenharia”. À rádio TSF, Carlos Matias Ramos afirmou que a situação resulta da “desvalorização total da engenharia por parte do poder político”.

Mais de 90% dos candidatos a uma vaga no ensino superior conseguiram entrar na primeira fase, com 37.415 dos 40.419 estudantes a conseguir colocação numa universidade ou politécnico e, em 60% dos casos, no curso desejado.



A Universidade do Porto continua a ser a instituição pública mais procurada, com as candidaturas em primeira opção a superarem em 66% a oferta. A Faculdade de Medicina da instituição portuguesa volta a registar a nota mais elevada, com 18,1 valores. © JOÃO FERRÃO